



ENTRE DIVERSAS VOZES, UMA SÓ ESCOLA: EXPERIÊNCIAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Gerlane da Conceição Araújo¹
Ana Paula Moraes da Silva²
Marilandia Martins de Almeida Machado³
Cledimar Neves de Melo⁴

RESUMO

Este relato de experiência descreve a iniciação à docência no âmbito da Escola Senador Darcy Ribeiro, localizada em Porto Velho – RO, durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia. Esse percurso acadêmico ocorreu mediante a diversos desafios pedagógicos e sociais, como o atendimento a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estudantes surdos sem intérprete de Libras e alunos haitianos com dificuldades na compreensão da língua portuguesa. O primeiro momento foi marcado pela observação das práticas pedagógicas aplicadas, o que possibilitou compreender o contexto e, principalmente, perceber o interesse e a sede de aprendizagem desses estudantes. Com o tempo, foi possível a construção de vínculos de confiança e proposição de ações que valorizassem a diversidade cultural presente na sala, como a organização de uma feira cultural. Embora inicialmente os alunos tenham demonstrado receio, aos poucos foram se envolvendo em cada atividade do projeto, tornando-se protagonistas das ações desenvolvidas e demonstrando grande entusiasmo e colaboração em todas as etapas. A experiência nos demonstrou que, apesar das dificuldades de alfabetização, esses alunos possuem uma rica bagagem de vida e grande potencial de aprendizagem, sobretudo quando envolvidos em propostas práticas e significativas. A vivência também destacou a importância de um currículo contextualizado, com foco em habilidades essenciais como identificação pessoal, noções básicas de leitura e escrita, preparação para entrevistas de emprego e inserção no mundo do trabalho. Essa experiência reafirmou o desejo de seguir atuando e especializando-se na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Palavras-chave: Iniciação à docência, Diversidade Cultural, EJA, PIBID.

¹ Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Zona Norte, aluna bolsista do PIBID, gerlanearaujo355@gmail.com;

² Graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO, Campus Zona Norte, aluna bolsista do PIBID, paulamorrais.pvh@gmail.com:

³ Professora orientadora: Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRO, coordenadora de área do PIBID – Pedagogia, marilandia.machado@ifro.edu.br:

⁴ Professora orientadora: Professora: Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Especialização em Gestão Escolar Integrada com Ênfase em Administração, Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar. Professora do Ensino Básico, na EMEF Senador Darcy Ribeiro, Supervisora do PIBID - IFRO – cledimarmelo23@gmail.com:



INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um papel essencial no cenário educacional brasileiro, pois visa garantir o direito à escolarização àqueles que, por diferentes razões, não puderam concluir a educação básica na idade regular. Trata-se de um campo de atuação que exige abordagens pedagógicas diferenciadas, sensibilidade às histórias de vida e adaptação constante das metodologias, considerando que os estudantes trazem consigo não apenas lacunas acadêmicas, mas também vivências culturais, profissionais e familiares que influenciam diretamente seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, a prática docente precisa articular o conhecimento científico às experiências pessoais dos alunos, valorizando suas trajetórias e incentivando sua autonomia intelectual e social.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola Senador Darcy Ribeiro, em Porto Velho – RO. A ação teve como foco a atuação com turmas da EJA compostas por alunos com diferentes perfis e necessidades educacionais, incluindo estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), surdos sem intérprete de Libras e imigrantes haitianos em processo de alfabetização e aprendizagem da língua portuguesa. A pesquisa, de natureza qualitativa, caracterizou-se pela observação participante, registro reflexivo e desenvolvimento de intervenções pedagógicas voltadas à inclusão e ao fortalecimento das habilidades básicas de leitura, escrita e expressão oral.

A relevância deste trabalho pauta-se na compreensão de que a inclusão efetiva na EJA vai além do acesso físico à escola, exigindo um currículo contextualizado que dialogue com os objetivos e interesses dos estudantes. Nesse sentido, o projeto buscou propor práticas pedagógicas que atendessem às demandas específicas do grupo, como a organização de uma feira cultural que, ao valorizar a diversidade cultural, promoveu engajamento, protagonismo e integração social entre os alunos.

Os objetivos centrais consistiram em: (I) compreender as demandas e potencialidades de uma turma diversa da EJA; (II) desenvolver estratégias didáticas inclusivas e contextualizadas; e (III) avaliar os impactos dessas ações na participação e aprendizagem dos estudantes. As intervenções foram construídas de forma colaborativa, partindo da escuta ativa e da observação das rotinas escolares, o que possibilitou adaptar as práticas ao contexto real da turma.

Os resultados apontaram que, quando os estudantes são envolvidos em propostas significativas e alinhadas aos seus interesses, há um aumento expressivo no engajamento e na



confiança, além de avanços perceptíveis nas habilidades básicas de comunicação e expressão. A experiência também reforçou a importância do vínculo afetivo, da escuta empática e da valorização das identidades culturais no processo educativo.

De forma conclusiva, o trabalho evidenciou que a atuação docente na EJA, especialmente em contextos de diversidade e vulnerabilidade social, requer não apenas conhecimento técnico-pedagógico, mas também postura ética, sensibilidade e criatividade. A vivência no PIBID reafirmou o compromisso com uma educação transformadora, capaz de reconhecer e potencializar as capacidades de cada estudante, contribuindo para sua formação integral e para o exercício pleno da cidadania.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Senador Darcy Ribeiro, localizada em Porto Velho – RO. A pesquisa ocorreu no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e foi conduzida com uma turma heterogênea, composta por estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), alunos surdos sem intérprete de Libras e imigrantes haitianos em processo de alfabetização e aprendizagem da língua portuguesa. Nesse sentido, Arroyo (2003) ressalta que a pesquisa qualitativa permite compreender as experiências, os saberes e as trajetórias de vida dos sujeitos, possibilitando uma análise profunda das práticas educativas e de seus efeitos na aprendizagem.

O percurso metodológico iniciou-se com a observação participante, considerada etapa essencial para compreender a dinâmica da turma, identificar as necessidades pedagógicas e estabelecer vínculos de confiança com os estudantes. Essa prática permite que o pesquisador, à semelhança do que propõe Freire (1996), vivencie o contexto educativo de forma dialógica, valorizando os saberes prévios e as experiências de vida dos alunos. Conforme Arroyo (2003), registros reflexivos e acompanhamento das atividades possibilitam analisar a prática docente de maneira crítica, promovendo uma compreensão mais profunda das relações de ensino e aprendizagem na EJA.

A partir dessa compreensão inicial, foram planejadas e implementadas atividades pedagógicas contextualizadas, incluindo oficinas de leitura e escrita, atividades de oralidade, jogos educativos, dinâmicas de grupo, acompanhamento individualizado e projetos ligados à vida dos estudantes, como a feira cultural. Todo o planejamento considerou os interesses,



experiências e saberes prévios dos alunos, reforçando a perspectiva freiriana de que a educação deve partir da **realidade concreta** do educando, promovendo aprendizado significativo e emancipador (Freire, 1996).

Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se registros em diário de campo e relatos orais dos participantes, garantindo a preservação da identidade dos estudantes. Essa prática possibilitou acompanhar de forma detalhada as interações e experiências dos alunos, alinhando-se à perspectiva de Freire (1996) e da observação reflexiva do contexto educativo.

A abordagem adotada seguiu o princípio da pesquisa-ação, em que intervenção e investigação ocorrem de forma integrada, permitindo que as práticas pedagógicas fossem continuamente avaliadas e ajustadas às demandas da turma. Esse caráter dinâmico favoreceu a construção de estratégias inclusivas e a valorização das experiências e identidades culturais dos estudantes, contribuindo para a reflexão crítica sobre a prática docente (Freire, 1996).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui-se como modalidade de ensino voltada à garantia do direito à escolarização para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na idade adequada. Mais do que suprir lacunas acadêmicas, a EJA busca promover a valorização das experiências de vida dos estudantes, considerando que esses sujeitos carregam saberes prévios, conhecimentos culturais e trajetórias singulares que devem ser incorporados ao processo educativo. Nessa perspectiva, Arroyo (2003) afirma que os sujeitos da EJA carregam em suas trajetórias marcas de exclusão, mas também de resistência. É preciso escutar suas histórias. Nesse sentido, a prática docente nessa modalidade exige flexibilidade, sensibilidade e metodologias que dialoguem com a realidade social dos aprendizes.

A inclusão escolar deve ser compreendida como um compromisso ético e político da educação, envolvendo a eliminação de barreiras que impeçam a participação plena e efetiva dos estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento ou pertencentes a grupos historicamente marginalizados. Para Freire (1996), educar é um ato de liberdade, que só se concretiza quando todos têm direito à palavra e ao diálogo. Nessa perspectiva, Gadotti (2000) ressalta que a inclusão exige a transformação da escola em um espaço que reconheça e valorize a diversidade, promovendo práticas pedagógicas capazes de atender aos diferentes perfis de educandos, incluindo alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), estudantes surdos e imigrantes em processo de alfabetização. Reconhecer a voz e a experiência de cada



educando é, portanto, condição essencial para uma prática educativa libertadora (Freire, 1996).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública de formação inicial de professores, cujo objetivo é aproximar os licenciandos das realidades escolares e promover o desenvolvimento de competências profissionais desde os primeiros períodos da graduação. A vivência no PIBID possibilita o exercício da observação crítica, da intervenção pedagógica e da reflexão sobre a própria prática, elementos essenciais para a construção de um perfil docente comprometido com a transformação social. Nessa perspectiva, Freire (1996) destaca que a formação do educador deve unir ação e reflexão, de modo que a prática pedagógica seja sempre contextualizada e dialógica. Gadotti (2000) complementa que o contato precoce com a realidade escolar permite ao futuro professor construir metodologias inclusivas, capazes de atender à diversidade dos estudantes e de fortalecer seu sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

O pensamento de Paulo Freire (1996) é central para compreender a educação como prática da liberdade, fundada no diálogo e no respeito à autonomia do educando. Como afirma o autor, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Na EJA, essa concepção mostra-se especialmente relevante, já que os estudantes carregam saberes advindo de suas trajetórias de vida e de processos de resistência. Arroyo (2003) destaca que reconhecer tais experiências é condição indispensável para romper com práticas que reforçam a exclusão escolar. Brandão (2002) também contribui com essa perspectiva ao afirmar que a educação se constrói no cotidiano e nas relações sociais, não se restringindo ao espaço formal da escola. Já Gadotti (2000) ressalta que a pedagogia freiriana implica compromisso político, exigindo do professor uma postura crítica e transformadora diante da diversidade presente no espaço educativo.

A construção de um currículo contextualizado e de práticas pedagógicas significativas é fundamental para a aprendizagem na EJA. Atividades como feiras culturais, oficinas temáticas e projetos que dialogam com os interesses e trajetórias dos estudantes fortalecem a autoestima, o protagonismo e o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, a pedagogia crítica de Freire (1996) enfatiza que o conhecimento se consolida quando vinculado à realidade do educando, permitindo que este assuma papel ativo no processo de construção do saber.

Dessa forma, o referencial teórico que sustenta esta pesquisa articula os princípios da EJA, os fundamentos da educação inclusiva e o papel do PIBID na formação docente, orientado por uma perspectiva freiriana que compreende a educação como ato político e

libertador. Nesse horizonte, Arroyo (2003) lembra que a escola deve reconhecer as histórias de vida e os saberes dos sujeitos populares como parte essencial do processo educativo. Brandão (2002) reforça essa visão ao afirmar que a educação se constrói no diálogo constante com a realidade dos educando, não podendo ser reduzida ao espaço formal da escola. Em sintonia, Gadotti (2000) sublinha que a pedagogia freiriana exige do educador uma prática crítica e transformadora, capaz de promover a inclusão e o protagonismo dos estudantes. Esses aportes compõem o alicerce conceitual que orienta a compreensão das experiências e dos resultados apresentados neste relato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados na Escola Senador Darcy Ribeiro identificou quatro categorias principais, que orientam a reflexão sobre a prática docente na EJA. Os estudantes apresentavam diferentes necessidades educacionais e culturais, incluindo alunos com TEA, surdos e imigrantes haitianos com dificuldades na língua portuguesa. Essa diversidade exigiu estratégias pedagógicas adaptadas, como recursos visuais, atividades práticas e mediação da linguagem. Nesse contexto, a pedagogia freiriana se mostra fundamental, onde Freire (1996) ressalta que a aprendizagem significativa ocorre quando a educação parte da realidade do educando, valorizando seus saberes prévios. Arroyo (2003) reforça que reconhecer as experiências de vida dos estudantes é essencial para uma prática educativa crítica e libertadora.

As ações realizadas, como oficinas de leitura, jogos lúdicos e a feira cultural, permitiram que os estudantes se tornassem protagonistas do processo educativo. Inicialmente receosos, eles passaram a participar ativamente, colaborando na construção das atividades e demonstrando entusiasmo. Esses resultados, de acordo com Freire (1996) e Arroyo (2003), confirmam que o ensino não se reduz à transferência de conhecimento, mas se dá como criação conjunta de saberes, em que o educando assume papel central na própria aprendizagem.

O acompanhamento constante, aliado à escuta atenta e ao respeito às individualidades, contribuiu para a construção de vínculos de confiança entre alunos e docentes. A relação afetiva estabelecida foi determinante para a aceitação das propostas pedagógicas e para o avanço nas habilidades de leitura, escrita e expressão oral, reforçando a importância da dimensão relacional na prática docente, especialmente na EJA, onde experiências de exclusão e frustrações anteriores podem impactar a motivação dos estudantes.



As intervenções realizadas enfatizaram a aprendizagem prática e contextualizada, considerando os interesses dos alunos, como no caso da aluna que desejava aprender a ler para compreender a Bíblia. Essa abordagem evidencia que a EJA demanda currículo e atividades que dialoguem com a vida cotidiana dos estudantes, fortalecendo a relevância do conhecimento adquirido. A prática realizada confirma estudos de Freire (1996) sobre a educação significativa e a inclusão, pois destacam que a aprendizagem se consolida quando o estudante percebe sua aplicabilidade e conexão com sua realidade (Freire, 1996).

Os resultados indicam que a educação na EJA, orientada por princípios freirianos e inclusivos, favorece o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos. A combinação de observação participante, intervenção pedagógica e reflexão crítica permitiram ajustes constantes nas estratégias aplicadas, promovendo práticas sensíveis à diversidade. Além disso, a experiência escolar evidenciou a necessidade de formação docente contínua e de políticas públicas que garantam recursos e apoio para lidar com a heterogeneidade das turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência desenvolvido na Escola Senador Darcy Ribeiro, por meio da participação no PIBID, evidenciou a complexidade e a riqueza da prática docente na EJA. A vivência com turmas heterogêneas, incluindo alunos com TEA, surdos sem intérprete de Libras e imigrantes haitianos, permitiu perceber, conforme Freire (1996), que a diversidade não constitui um obstáculo, mas sim uma oportunidade para práticas pedagógicas inovadoras e significativas. Essa perspectiva se consolida ao valorizar os saberes e experiências dos educandos, como também ressalta Arroyo (2003), reforçando o papel do docente na construção de uma educação inclusiva e contextualizada.

As atividades desenvolvidas, como oficinas de leitura e escrita, atividades de oralidade, jogos educativos, dinâmicas de grupo e acompanhamento individualizado, demonstraram que o envolvimento dos alunos na escolha de temas, na confecção de materiais e na organização do espaço fortalece o protagonismo estudantil e a autoestima, evidenciando a perspectiva freiriana de valorização da experiência do educando (Freire, 1996). O entusiasmo observado durante os ensaios e a realização da feira cultural mostrou que mesmo os estudantes inicialmente tímidos ou receosos puderam se superar, interagir com os colegas e perceber sua capacidade de contribuir ativamente para o processo educativo, reforçando essa



ideia de aprendizado significativo defendida por Arroyo (2003), que ressalta a importância da observação ...

A aplicação de métodos lúdicos, como bingos de caça a sílabas, jogos em tablets, atividades de formação de frases a partir de figuras e dinâmicas coletivas, mostrou-se eficaz na consolidação de habilidades de leitura, escrita e matemática, ao mesmo tempo em que estimulou a cooperação, a empatia e a inclusão, evidenciando a perspectiva freiriana de aprendizagem significativa (Freire, 1996). As atividades individuais e adaptadas, aliadas à avaliação contínua do letramento, garantiram acompanhamento personalizado e reforço pedagógico, permitindo registrar pequenas conquistas que geraram grande motivação nos alunos.

Os resultados obtidos reforçam a perspectiva freiriana de que a educação deve ser um ato de liberdade e diálogo, no qual o estudante é sujeito ativo da construção do saber (Freire, 1996). O engajamento e o protagonismo aumentam significativamente quando as ações educativas valorizam suas experiências de vida, interesses e culturas, como evidenciados na feira cultural, que proporcionou aos alunos a oportunidade de compartilhar elementos de suas trajetórias e identidade cultural (Arroyo, 2003).

A experiência também evidencia a importância da formação docente contínua e da implementação de políticas públicas que promovam recursos, acessibilidade e suporte pedagógico para lidar com a heterogeneidade das turmas, fortalecendo a prática educativa freiriana (Freire, 1996).

Por fim, a prática docente na EJA requer não apenas conhecimento técnico-pedagógico, mas também postura ética, sensibilidade, criatividade e comprometimento com a formação integral do estudante (Freire, 1996). A experiência aponta para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem metodologias de ensino inclusivas, estratégias de alfabetização e intervenção pedagógica contextualizada. Tais estudos podem fortalecer o diálogo entre teoria e prática e consolidar a educação como instrumento de emancipação social e pessoal, respeitando e valorizando a experiência dos educandos (Arroyo, 2003).

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Educação de jovens e adultos: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
- ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação e cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.



GADOTTI, Moacir. Educação e inclusão: práticas e fundamentos. São Paulo: Cortez, 2000.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

